

Mão de obra precária e irregularidade fundiária de chácaras e fazendas obrigam a capital a trazer de fora a maioria dos produtos, o que resulta em alta dos preços

Ronaldo de Oliveira/CB/D.A Press - 12/9/13



Itens chegam ao Ceasa de Brasília com reajustes entre 20% e 35%, devido a componentes como o transporte

DF importa mais de 70% dos alimentos

» ALMIRO MARCOS
» THAIS PARANHOS

Da próxima vez que você almoçar ou fizer um lanche, esteja certo de que bananas, maçãs, abacaxis, uvas, batatas, cebolas, aves e ovos em seu prato vieram de longe. De 10 alimentos vendidos no Distrito Federal, ao menos sete são produzidos em outras unidades da Federação, segundo as Centrais de Abastecimento do DF (Ceasa-DF). Vindos de municípios de Goiás, Minas Gerais, Bahia e até do Paraná, esses produtos chegam ao consumidor brasiliense com preços até 35% mais caros que os praticados na origem.

Os produtores rurais do DF convivem com problemas como falta de regularização fundiária, que leva a dificuldades de captação de recursos para desenvolver a atividade, e a ausência de mão de obra, somados ainda à descharacterização das áreas rurais. Esse e outros problemas enfrentados por quem mora fora da área urbana da capital são temas de reportagens que o Correio publica desde domingo.

O presidente da Ceasa-DF, Wieder da Silva Santos, reconhece que a concorrência com os produtores de fora é muito grande. "Nosso pessoal não consegue incrementar a produção por conta das dificuldades de acesso ao crédito. Isso tem relação com a falta de regularização das terras, que ainda está sendo executada pelo governo. Historicamente, a Ceasa sempre recebeu mais produtos de fora", explica.

Um produto vindo de mais distante custará mais caro. Na ponta do lápis, as contas de especialistas confirmam isso. A equação que leva em consideração pontos como distância, custos com motorista e caminhão e tipo de produto — se é perecível ou não —, indica um aumento entre 20% e 35% no preço final do alimento. "Quanto mais longe, maior será o valor. O frete encarece os custos. Se a maior parte fosse produzida aqui, com certeza poderia ficar mais barato", explica Sérgio Ronaldo Granemann, doutor em transporte e logística e

Seca atípica

Período de estiagem que ocorre em uma época do ano tipicamente chuvosa. Além da falta de chuva, é marcado ainda por altas temperaturas. Na região do cerrado brasileiro, normalmente acontece nos primeiros meses (entre janeiro e fevereiro) e chega a durar até 30 dias. É responsável por afetar bastante a agricultura.

rou R\$ 17 mil. Cada hectare equivale a um campo de futebol. "Sofremos com o veranico em janeiro e, se tivesse financiamento, poderia ter melhorado o sistema de irrigação. Esse dinheiro seria usado para pagar os funcionários e investir na propriedade", queixa-se. Rabelo conta que quem tem pretensões de melhorar e aumentar a produtividade deve fazer com dinheiro próprio. "A gente ajuda a alimentar a população e a desenvolver o setor no DF. Gostaríamos que o GDF e a União dessem a mesma atenção à área rural dispensada à urbana", completa. Ele planta milho, mandioca, abóbora e cana, além de ter criação de bovinos, suínos e aves. Os alimentos são vendidos lá mesmo.

Secretário de Agricultura do DF, Lúcio Valadão reconhece que a histórica desordem fundiária no DF atrapalha o desenvolvimento do setor. "O crédito rural aumentou nos últimos três anos, o acesso também, tanto para atividades de cesteiro como de investimento, mas não para melhorias fixas ao solo, uma vez que a falta de escritura não permite ao agricultor dar a terra como garantia. Hoje são R\$ 190 milhões, mas poderia ser muito mais, em torno de R\$ 300 milhões", disse.



Quanto mais longe, maior será o valor. O frete encarece os custos. Se a maior parte fosse produzida aqui, com certeza poderia ficar mais barato"

Sérgio Ronaldo Granemann,
professor da UnB

professor titular da Universidade de Brasília (UnB).

A equação que prejudica o consumidor tem origem no setor produtivo. Além de impedir o incremento da atividade agropecuária, pode provocar, inclusive, perdas. Dono de uma propriedade no Núcleo Rural Sobradinho I, área pertencente à União, Raimundo Nonato Mendonça Rabelo, 69 anos, encontra dificuldades para desenvolver a agricultura devido à falta de uma escritura. A prova disso é que ele perdeu uma área equivalente a 12 hectares em produção de milho na última safra e teve um prejuízo que supe-

ÁREAS RURAIS

Entraves para o desenvolvimento

- Problemas com a titularidade da terra
- Dificuldade de investimentos
- Falta de mão de obra
- Desvio de uso rural para urbano

Equação desigual

Maior parte dos produtos vendidos no DF vem de fora, apesar da grande área cultivável

Produção agropecuária do DF (2012)

Agricultura

Produto	Área plantada (ha)	Produção (toneladas)
Grandes culturas*	143.694,43	918.201,86
Hortaliças**	8.679,85	233.578,68
Frutas***	1.937,46	38.479,32

Pecuária

Tipo	Rebanho (cabeças)	Produção (t de carne)	Produção
Aves	39.242.642	84.349,85	1.596.382 (dúzias de ovos)
Bovinos	51.992	4.618,92	24.570.104 (litros de leite)
Caprinos	789	8,42	62.153 (litros de leite)
Suínos	165.810	15.301,49	-
Ovinos	11.052	147,95	-

Outros

Psicultura	1.321,6 toneladas de carne
Apicultura	13 toneladas de mel

Venda de produtos (2013)

Origem	Em %	Maiores proporções de importados(%)
Distrito Federal	74,76	Mamão-papaia 99,4
Outras unidades da Federação	75,24	Maçã-nacional 99,2
		Batata-lisa 99,2
		Banana-nanica 98,5
		Banana-prata 97,4
		Aves e ovos 97
		Mamão-formosa 96,7
		Abacaxi-pérola 96,4
		Uva-rubi 95,4
		Uva-niágara 94,6
		Cebola-roxa 94,6
		Banana-da-terra 94,5
		Pimentão-vermelho 93,9
		Manga-tommy 93,9
		Melancia 93,2
		Manga-haden 92,4
		Manga-palmer 91,4
		Pimentão-amarelo 91,2
		Maçã-gala 91
		Cebola 88

(*) Café, feijão, milho, soja, sorgo e trigo são as principais.

(**) Alface, batata, beterraba, cenoura, milho verde, pimentão e tomate são os mais comuns.

(***) Banana, goiaba, laranja, límão, maracujá e tangerina são as principais.

(****) Número inclui todos os produtos comercializados pelo Ceasa.

Fontes: Emater (produção) e Ceasa (venda)

Editoria de Arte/CB/D. A Press